

# DOCUMENTO CONCEITUAL

Expertise colaborativa coletiva entre  
professores e coordenadores

---

Para garantir efetividade e impacto das intencionalidades pedagógicas de novas práticas curriculares alinhadas aos desafios da implementação da Base Nacional Curricular (BNCC) para a educação integral, gestores e professores precisam instaurar processos coletivos de desenvolvimento das competências e habilidades postuladas pela própria BNCC. Apenas por meio de um processo formativo coletivo permanente que se poderá especificar e desenvolver em rede esse saber e esse saber fazer coletivo.

Quanto mais gestores criarem e compartilharem junto com professores critérios e formas de implementação do currículo para a educação integral, mais real será a construção coletiva equitativa, sustentável, inclusiva e contemporânea desse currículo. Quanto mais compartilhar e criar junto com outros professores critérios e formas de monitoramento e avaliação de suas práticas e das aprendizagens dos estudantes, mais aprofundado será o planejamento docente e mais competente o professor se torna, pois desenvolve uma expertise colaborativa coletiva de professores. Quanto mais os professores criam e compartilham junto com os estudantes critérios de autoavaliação e monitoramento, mais engajados e autoconscientes de sua aprendizagem e desenvolvimento os estudantes se tornam.

### **A Pesquisa sobre Aprendizagem Visível de John Hattie**

John Hattie (2008, 2015, 2017) fez a maior revisão sistemática e metanálise em eficácia escolar dos estudos contemporâneos para identificar os fatores de maior impacto na aprendizagem dos estudantes. Sua pergunta era: “O que funciona melhor na educação?”. A conclusão de Hattie é que a “expertise colaborativa” coletiva de professores é, de longe, o que mais tem impacto. Ou seja, quando educadores (professores, gestores) trabalham conjuntamente para gerar uma “inteligência” ou “expertise” que nasce do coletivo, da colaboração para se verem como *autoavaliadores* de

seus impactos sobre a aprendizagem dos estudantes e fomentar neles essa mesma atitude de autoformação e autoavaliação:

“O ensino e aprendizagem visíveis ocorrem (...) quando há uma prática deliberada destinada a obter o controle sobre o objetivo, quando há *feedback* fornecido e recebido e quando há pessoas ativas e apaixonadas envolvidas (professores, alunos, pares) participando no ato de aprendizagem. Trata-se de professores vendo aprendizagem através dos olhos dos alunos, e de alunos vendo o ensino como a chave para sua aprendizagem contínua. A característica notável dessas evidências é a de que os maiores efeitos sobre a aprendizagem dos alunos ocorrem quando os professores se tornam alunos da sua própria aprendizagem e quando os alunos se tornam seus próprios professores. Quanto os alunos se tornam seus próprios professores, exibem os atributos auto regulatórios que parecem ser mais desejáveis para aprendizagens (automonitoramento, autoavaliação, autoanálise e autoensino). Portanto, o que faz a diferença é o ensino e a aprendizagem visíveis para professores e alunos. Uma premissa chave é a de que a visão do professor sobre seu papel é crítica. (...) o que os professores fazem faz a diferença – mas o que *mais* importa é ter uma atitude adequada em relação ao impacto que eles apresentam. Uma atitude adequada combinada a ações adequadas trabalham juntas para alcançar um efeito positivo na aprendizagem. (HATTIE, 2017a, p. 14)